

CONCEITO DE LETRAMENTO: ANÁLISES E CRÍTICAS

Jessica Yasmin Zacarias Pimenta (PIC/UEM) e-mail:
jessicapimenta.2017@gmail.com, Prof^a Dr^a Luciana Luciana Figueredo
Lacanallo Arrais (orientadora) e-mail:lacanallo@hotmail.com, Prof^a Dr^a Maria
Angélica Olivo Franciscisco Lucas (co-orientadora) e-mail:
mangelicaofl@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/ Maringá, PR.

Área e subárea: Educação; Ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: letramento, alfabetização, linguagem escrita.

Resumo:

Letramento é um conceito que, juntamente com o de alfabetização, refere-se ao processo de ensino e aprendizagem da língua escrita. Contudo, há autores que contestam a necessidade deste conceito. O objetivo principal desta pesquisa é compreender os argumentos elaborados por pesquisadores do campo do ensino da língua escrita para as críticas dirigidas ao conceito de letramento. O interesse pelo tema deriva dos primeiros contatos com uma sala de aula, na condição de professora em formação. Adotamos como referencial teórico, estudos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros no campo da alfabetização e do letramento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente, apresentamos algumas reflexões acerca do conceito de alfabetização e letramento, bem como da relação que há entre ambos. Em seguida, discutimos os argumentos de quatro autores a respeito do significado e da pertinência do conceito de letramento. Entre aproximações e distanciamentos, verificamos que os autores reconhecem que o conceito de letramento tem um aspecto político.

Introdução

Alfabetização e letramento são conceitos referentes ao processo de ensino e aprendizagem da língua escrita. Tratam-se de conceitos interligados, havendo entre eles uma relação de indissociabilidade e de interdependência, apesar de cada um apresentar especificidades (SOARES, 2005).

O processo de alfabetização, perante Soares (2005, 2019), diz respeito a aprendizagem de uma técnica, o que implica em codificação e decodificação. Por outro lado, a referida autora reconhece que o letramento refere-se a práticas sociais de leitura e escrita. Por ser um processo abrangente, pode ter níveis diferentes, o que torna difícil uma definição única para que possa ser estudado, compreendido e convertido em prática pedagógica.

Por ser relativamente novo e por se aproximar do conceito de alfabetização, alguns autores e estudiosos do campo do ensino da língua escrita negam ou contestam a necessidade do conceito de letramento. Mas, quais as críticas por eles direcionadas ao conceito de letramento? Quais são os argumentos por eles utilizados? Estas questões mobilizaram a realização da presente pesquisa, tendo como objetivo principal: compreender os argumentos elaborados por estudiosos e pesquisadores do campo do ensino da leitura e da escrita dirigidas ao conceito de letramento.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual buscamos respostas às questões anteriormente mencionadas. Para tanto, recorreremos a diferentes fontes oriundas de estudos e pesquisas realizados por estudiosos, tais como: Soares (2003, 2019), Moraes e Sampaio (2011), Rizatti (2012), Goulart (2014), Geraldi (2011). Para melhor desenvolvimento da pesquisa, a realizamos em duas etapas. A primeira consistiu em levantar fontes bibliográficas para buscar o significado dos termos alfabetização e letramento, levando em conta seu processo de surgimento e fatores sociais, econômicos, culturais e históricos. Na segunda, buscamos levantar obras de diferentes autores que apontassem argumentos positivos ou negativos em relação ao conceito de letramento. Foram analisados quatro textos, sendo dois artigos e dois capítulos de livros.

Resultados e discussão

Os conceitos são produzidos pelos homens com o intuito de representar, por meio de uma palavra ou expressão gramatical, um ser, um fenômeno, uma ação ou um objeto¹. Eles carregam influências em sua significação, em correspondência ao contexto histórico-econômico em que são elaborados e usados. Desta forma, são produzidos de acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade, para que atendam às necessidades humanas, atualizando-se frequentemente. A partir dessa premissa, exploramos os conceitos de alfabetização e letramento.

Conceito de alfabetização e letramento

Alfabetização, mediante o estudo realizado, pode ser caracterizada como aquisição da língua escrita, codificação/escrita e decodificação/leitura. Por ser mais recente, “[...] é impossível formular um conceito único de letramento adequando a todas as pessoas, em todos os lugares, em qualquer tempo, em qualquer contexto cultural e político” (SOARES, 2019, p. 79). No entanto, podemos observar que a sua essência é a prática social da leitura e da escrita.

¹ <https://www.dicio.com.br/conceito/> acesso: 16/08/2020

Diante destas definições podemos compreender que há entre ambos uma relação de interdependência e dissociabilidade. Isto significa que um não é pré-requisito do outro, pois uma pessoa pode ser alfabetizada, porém não saber fazer o uso social e prático da leitura e da escrita. Entretanto, uma pessoa analfabeta, por viver em um ambiente onde há práticas de leitura e escrita, podendo saber resolver situações para as quais necessite do conhecimento técnico da linguagem, ou seja, tem um determinado nível de letramento, como explica Soares (2019).

Por representarem perspectivas diferentes da aprendizagem da língua, na medida em que os conceitos de alfabetização e letramento foram expandidos, também foram interligados, a tal ponto de não se conseguir mais diferenciá-los ou tratá-los separadamente, interferindo no encaminhamento da prática pedagógica. Decorre desse fato, a necessidade de rever as críticas ao conceito de letramento elaborados por pesquisadores da área do ensino da escrita.

Críticas ao conceito de letramento

Para análise de críticas decorrentes do termo letramento, examinamos textos de quatro autores: Geraldi (2011), Moraes e Sampaio (2011), Goulart (2014), Rizzatti (2012). Há entre eles diferentes pontos de vistas, mas algumas similaridades. Geraldi (2011) destaque em seu texto dois pontos de vista. Para ele houve uma gaseificação do conceito letramento, pois o termo se tornou tão amplo que ao mesmo tempo preenche tudo e nada e, concomitantemente, houve uma simplificação do termo alfabetização, sendo este entendido de forma restrita, como sinônimo de codificação e decodificação.

Em contra partida, Moraes e Sampaio (2011), por tomarem como base de seus estudos a definição de alfabetização elaborada por Freire, que a confere um aspecto político de leitura de mundo, defendem que o conceito de letramento se faz necessário apenas se entendermos por alfabetização um ato técnico de codificar e decodificar.

No entanto, Goulart (2014) nos traz um ponto de vista relativamente novo por considerar que o conceito de letramento tenta compensar um déficit do processo de alfabetização. Tal afirmação funda-se no fato de a origem do referido termo coincidir com o aumento do índice de analfabetos funcionais, os quais, depois da criação do conceito de letramento, também passaram a ser considerados pessoas letradas apenas pelo fato de saberem fazer uso da língua escrita em atividades sociais.

Rizzatti (2012) destaca que o conceito de letramento está relacionado com as habilidades decorrentes de práticas relacionadas à leitura, escrita e oralidade, não podendo ser utilizado para designar habilidades de outras áreas, tais como letramento matemático, letramento digital. Ela ressalta a necessidade de uma definição mais precisa do conceito, evitando sua expansão em demasia.

Conclusões

Os autores dos textos analisados concordam que há um aspecto político acoplado ao conceito de letramento. Geraldi (2011), Moraes e Sampaio (2011) admitem que o termo letramento foi elaborado para salientar o cunho político da língua, tanto oral quanto escrita. Porém, Geraldi (2011) e Goulart (2014) destacam que o conceito de letramento tornou-se abrangente, o que dificulta seu delineamento e seu uso adequado. Para eles, tal termo surge de uma forma ampla, perdendo o sentido. Nas palavras de Geraldi (2011, p. 20), o referido conceito começa a “[...] preencher tudo e nada ao mesmo tempo [...]”.

Já Moraes e Sampaio (2011) e Goulart (2014) tomam por base a concepção freiriana de alfabetização, concebendo-a em sentido mais amplo, ou seja, que vai além de uma simples codificação e decodificação, tendo também um cunho político que levaria o sujeito a engajar-se na sociedade como cidadão na luta por melhorias nas condições de vida. A partir deste entendimento, o conceito de letramento seria desnecessário. Contudo, se consideramos os argumentos de Rizzatti (2012), veremos o letramento como um processo cultural, que engloba o sentido de cidadania, aproximando, desta forma, da definição defendida por Moraes e Sampaio (2011) e Goulart (2014).

Mesmo havendo diferenças e similaridades entre os argumentos apresentados pelos autores dos textos analisados, todos questionam: há necessidade do termo letramento se levarmos em conta o sentido amplo de alfabetização e o seu significado etimológico? Encerramos nossas considerações finais, com esse questionamento o qual aponta a necessidade de continuidade da pesquisa baseada em um referencial teórico que trate a linguagem escrita como um instrumento cultural complexo e cuja apropriação exige ampla organização do ensino.

Referências

GERALDI, J. W. Alfabetização e letramento: perguntas de um alfabetizado que lê. In: ZACCUR, E. (Org.). **Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome?** Rio de Janeiro: Rovellet, 2011, p.13-32.

GOULART, C. M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana**, São Paulo, N°9, ago./dez. 2014, p. 35-51.

MORAES, J. F. S.; SAMPAIO, C. S. Superação da dicotomia alfabetização e letramento na articulação prática-teoria-prática. In: ZACCUR, E. (Org.). **Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome?** Rio de Janeiro: Rovellet, 2011, p. 149-169.

RIZZATTI, M. E. C. Letramento: uma discussão sobre implicações de fronteiras conceituais. **Educação e Sociedade**, Campinas, jan./mar. N°118 2012, p. 291-305.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, N° 25, jan./fev./mar./abr., 2005.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.